

COLEÇÃO FILOSOFIA VIVA

Idries Shah
reflexões

tradução
Nicolas Voss

Tabla

PREFÁCIO

Era uma vez – não faz tanto tempo – um edifício infestado de ratos. As pessoas responsáveis pelo prédio resolveram matá-los.

Assim, uma noite, espalharam veneno de rato. Mas, na manhã seguinte, os ratos haviam comido todo o veneno.

“Mudaremos o tipo de veneno”, elas decidiram. E fizeram outra tentativa. Mas os ratos também comeram essa segunda dose letal, felizes da vida, e deixaram sinais de que estavam se desenvolvendo com a nova dieta.

Então, decidiram adotar as antiquadas ratoeiras operadas por molas. Usaram como isca um queijo suculento para atrair os ratos à prova de veneno.

Mas os ratos se recusaram a tocar no queijo.

Um dos caçadores de ratos teve uma inspiração. Ele envolveu o queijo das ratoeiras com uma camada grossa de veneno. “Os ratos podem ter desenvolvido um gosto por veneno; talvez esteja até lhes fazendo bem”, ele raciocinou.

O novo plano foi colocado em operação tarde da noite. Na manhã seguinte, as ratoeiras estavam repletas de ratos fortes e saudáveis.

Todo tipo de moral e ensinamento poderia ser extraído dessa história. Mas ela é citada aqui por ser absolutamente verdadeira.¹

Você pensa que as fábulas existem somente para entreter ou instruir, e que se baseiam em ficção? As melhores são descrições do que acontece na vida real, na comunidade e nos processos mentais do indivíduo.

IDRIES SHAH, 1968

¹ *Daily Mail*, Londres, 2 de dezembro de 1967, p. 9 (col. 3).

REFLEXÕES

OS RATOS AMBICIOSOS

Era uma vez alguns ratos.

Nada de extraordinário aconteceu com eles, até começarem a desenvolver a ambição.

Sua ambição se manifestou no desejo de querer ser muito, muito maior do que eram na época.

Praticamente todas as suas atividades passaram a ser direcionadas para esse fim.

Ao longo do tempo, começaram a procriar ratos cada vez maiores.

O primeiro evento digno de nota na sua história se deu quando os homens, percebendo que esses ratos eram grandes o suficiente, começaram a caçá-los querendo a sua pele.

O segundo evento ocorreu quando outros homens se deram conta de que poderiam capturá-los e exibi-los como “os maiores ratos do mundo”.

O terceiro evento importante será, sem dúvida, relatado a você quando acontecer.

DRAMÁTICO

Um senso do dramático bem desenvolvido tem valores que vão muito além do que as pessoas normalmente imaginam. Um desses valores é se dar conta das limitações de um senso do dramático.

OS PRINCÍPIOS MAIS ELEVADOS

Era uma vez um homem egoísta e arrogante. No entanto, ele havia aprendido cedo que podia esconder e, ainda assim, satisfazer suas inclinações nocivas se as chamasse de outra coisa. Fez de conta que pregava e praticava a perfeição, e caiu facilmente em um modelo mental de autoengano.

Ele apontava falhas nos outros, acreditando que estava tentando melhorar o comportamento humano, de forma geral, e instâncias específicas, em particular. As pessoas ficaram aterrorizadas com suas críticas – baseadas, de modo patente, nos princípios mais elevados da própria cultura.

Ninguém podia criticar a sua elevada moralidade. A sociedade à qual ele pertencia não havia previsto os casos onde o moralismo se torna uma doença. O único papel que a comunidade pôde arranjar para ele foi o de guardião da ética pública.

Sua exigência por nada menos que o melhor chegou a tal ponto, que um dia quando ficou doente, recusou-se a ser tratado por qualquer médico que não possuísse as mais altas qualificações acadêmicas e clínicas possíveis.

Acontece que ele estava sofrendo de apendicite, uma doença que pode ser tratada por qualquer clínico comum. Mas, obcecado pela sua própria importância, que estava irrevogavelmente relacionada à ideia de “o melhor homem para a tarefa”, começou a viajar de uma cidade para outra, buscando o maior dos maiores ícones da cirurgia.

Cada vez que conhecia um médico, temia que ele não fosse bom o bastante.

Finalmente, quando uma operação bem-sucedida se tornou uma necessidade imperiosa para salvar sua vida, ele se encontrava numa cidadezinha onde a única pessoa que tinha algum conhecimento de anatomia era o açougueiro local.

Ele era realmente um excelente açougueiro. Mas, como resultado de seus esforços corajosamente enérgicos e irrepreensível-

mente dedicados, nosso amigo, o homem reputadamente virtuoso para o qual o segundo melhor não tinha nenhuma utilidade, sangrou até a morte.

PONTO DE VISTA

Saadi de Shiraz, no *Bustan*, expôs uma verdade importante quando narrou a breve história a seguir.

Um homem conheceu outro homem, que era belo, inteligente e elegante, e perguntou quem ele era.

O outro respondeu: “Sou o diabo”.

“Não pode ser”, duvidou o primeiro homem, “pois o diabo é mau e feio.”

“Meu amigo”, disse Satã, “você anda escutando os meus destrutores.”

DIFERENTE A CADA VEZ

Um mestre sufi foi visitado por um perplexo Buscador da Verdade, que disse a ele:

“Eu só tenho uma pergunta a fazer. Por que é que, onde quer que eu vá, parece que sempre recebo conselhos diferentes dos sufis?”.

O mestre respondeu:

“Venha dar uma volta comigo pela cidade, e veremos o que conseguimos descobrir sobre esse mistério”.

Eles foram até o mercado, e o sufi perguntou a um verdureiro:

“Diga-me, esta é a hora de qual oração?”.

O verdureiro respondeu:

“A hora da oração da manhã”.

Eles continuaram a caminhada. Depois de algum tempo, o sufi perguntou a um alfaiate:

“Esta é a hora de qual oração?”.

O alfaiate respondeu:

“A hora da oração do meio-dia”.

Depois de passar mais tempo conversando e na companhia do Buscador, o sufi abordou outro homem, dessa vez um encadernador de livros. Perguntou a ele:

“Agora é a hora de qual oração?”.

O homem replicou:

“Agora é a hora da oração da tarde”.

O sufi virou-se para o seu companheiro e indagou:

“Você deseja continuar o experimento, ou está satisfeito com o fato de que a mesma pergunta pode gerar respostas bem diferentes, todas correspondentes à verdade vigente?”.

HISTÓRIA

História, geralmente, não é o que aconteceu. História é o que algumas pessoas consideraram significativo.

AFEIÇÃO E ESTIMA

É possível sentir grande afeição e estima por indivíduos e grupos sem atenuar, de forma alguma, a consciência que se tem da sua pobre capacidade de entender e preservar sua herança.

O atual estado de ignorância em relação a culturas distantes e passadas não é exclusivo dessa época. Entretanto, as pessoas do nosso tempo não estão, infelizmente, empregando seus recursos superiores para recuperar e desenvolver os resquícios de um conhecimento mais vasto, adquirido em outros lugares e também em outras épocas.

Isso acontece porque, embora as ferramentas e a liberdade geral estejam aí pela primeira vez, o desejo, a determinação e uma visão mais ampla estão ausentes, também pela primeira vez.

O legado, portanto, está em perigo. Pela primeira vez.

FORMAS DE AMOR

Um homem decidiu que toda a perfeição e beleza residiam na árvore. Ela dava frutos, abrigo, matéria-prima para manufaturas. E tudo isso sem, aparentemente, fazer exigências. Ela estava lá para propósitos “bons”. Então, ele ensinou às pessoas que “árvore” era “bom”.

Com o tempo, todos passaram a cultivar as florestas e os bosques, e adoravam as árvores. Essa fixação ocupou a maior parte da atenção humana por 10.000 anos talvez. Essas pessoas confundiram a realidade imediata com o Real. E assim é com as ideias atuais do homem sobre o amor.

As suas mais sublimes ideias sobre o amor – se ao menos ele soubesse – podem ser descritas como as mais baixas das percepções possíveis do amor verdadeiro.

O QUE EU DIGO

Se você não está interessado no que eu digo, há um fim para isso. Se você gosta do que eu digo, por favor, tente entender que influências anteriores fizeram você gostar.

Se você gosta de algumas coisas que eu digo e não gosta de outras, você pode tentar entender o porquê.

Se você não gosta de nada do que eu digo, por que não tentar descobrir o que moldou a sua atitude?

A OSTRAS

Uma ostra, que jazia aberta no fundo do oceano, sentiu uma pérola solta passar sobre ela.

A ostra fechou sua concha e a pérola caiu na fenda de uma rocha.

Depois de um esforço tremendo, a ostra conseguiu recuperar a pérola e colocou-a numa folha ao seu lado.

“Posso subornar os pescadores de ostras, para que não me levem”, pensou; pois alguma coisa ela sabia a respeito dos homens que procuravam por pérolas.

Entretanto, quando finalmente um mergulhador em busca de pérolas apareceu por ali, seus olhos estavam alertas para encontrar ostras, e não pérolas soltas.

Assim, ele pegou a ostra – que, por acaso, não continha uma pérola – e a pérola verdadeira rolou para longe. Ela ainda não foi redescoberta.

AFOGAMENTO

Afogar-se no melão é tão desagradável quanto se afogar na lama.

Hoje em dia, as pessoas correm risco de se afogar na informação; mas, porque lhes ensinaram que a informação é útil, elas estão mais dispostas a se afogar do que o necessário.

O RAIOS E O CARVALHO

O raio exclamou para o carvalho:

“Saia do caminho, ou agente o que vem por aí!”.

CAUSAS

Um fato tão importante quanto qualquer causa particular na terra é a incapacidade virtual do ser humano de distinguir entre uma causa genuína e uma causa que lhe é imposta pela pressão, pelo ambiente, pela propaganda ou pelo condicionamento.

Se as pessoas tivessem o bom senso que fingem ter, buscariam os meios de tornar perceptível esta distinção fundamental.

Quase ninguém faz esse esforço. Isso ocorre, em parte, porque uma parcela invisível, porém poderosa, da sua cultura ensina que a emotividade condicionada e as “causas” cuja necessidade, urgência ou convicção apenas lhes foram impostas estão, necessariamente, corretas.

CONFIANÇA

Ninguém deveria dizer “eu posso confiar” ou “eu não posso confiar” enquanto não for senhor da opção; a opção de confiar ou de não confiar.

ROTA INDIRETA

Um homem trabalhou muitos anos buscando maneiras de se tornar famoso.

Finalmente, quando conseguiu acumular uma grande quantidade de dinheiro e pôde pagar pelos serviços de um especialista em relações públicas, ele se deu conta do que poderia ter almejado desde o início.

SENSO DE HUMOR VARIÁVEL

É encorajador o fato de que enunciados vistos como improváveis ou suficientes, a ponto de serem citados como erros literários cômicos, possam, em menos de dez anos, ser considerados sérios e até mesmo patentes.

Eis um exemplo de um desses “disparates”:

“Fé é a qualidade de acreditar naquilo que, de outro modo, consideraríamos falso”.²

QUANTO MAIS VELHO MELHOR

A intrusão da doutrina do “quanto mais velho, melhor” é uma característica da irracionalidade que acaba irrompendo, em algum lugar, naqueles que estão tentando desesperadamente ser racionais.

OS PINTORES DE PLACAS

Por que os pintores de placas são anônimos? Para entender isso, precisamos retroceder na história.

Houve um tempo em que eles não eram anônimos.

As pessoas costumavam respeitá-los e aplaudi-los; e também usavam suas placas e pôsteres para fornecer informações e direções.

Mas, depois de um certo tempo, os papéis das pessoas, das placas e dos pintores se desequilibraram.

“Por que você fez essa seta tão grande?”, as pessoas começaram a indagar. “Essa placa só expressa a personalidade do artista; não seguirei o seu conteúdo.”

² HUNT, Cecil. *The Best Howlers*. London, 1949, p. 36.

E assim por diante.

Ora, já que as pessoas haviam se tornado mais interessadas em gente do que em coisas, sem serem capazes de aprofundar seu conhecimento sobre pessoas, uma decisão precisava ser tomada: se eram mais necessárias ou importantes as placas ou os pintores.

É por isso que os pintores de placas são, em sua maioria, anônimos...

Atualmente, estão voltando a ficar mais conhecidos.

CALOR E FRIO

Um dia, o calor e o frio chegaram à conclusão de que estavam muito distantes um do outro:

“A coexistência é a resposta”, concluíram.

Ambos acharam ótimo esse novo arranjo, e se aconchegaram, confortando-se mutuamente; até que cada um ouviu alguém dizer:

“Não é estranho que, hoje em dia, nada seja quente ou frio? A única temperatura que parece existir é o morno”.

Então, eles se separaram. E depois disso só se encontrou o morno em coisas que ainda não estavam quentes, ou que estavam a caminho de se tornarem frias.

INSPIRAÇÕES

É mais provável que pessoas que falam ou agem de maneira normal sejam aquelas que foram recipientes de experiências mais elevadas. Mas como elas não circulam por aí com os olhos arregalados, os outros pensam que são pessoas comuns e, portanto, que não estão cientes de nada que não é conhecido pela maioria dos homens.

A VERDADE LOCAL E A REAL

A existência da verdade relativa não prova a inexistência da verdade universal.

UMA LEBRE

Era uma vez uma lebre que tinha muito orgulho de ter orelhas muito finas e longas.

No entanto, ela percebeu que as pontas ficavam congeladas em dias muito frios.

Então, ela decidiu manter os olhos abertos o tempo todo, para que pudesse ver o frio chegando a tempo de evitá-lo.

ATENÇÃO

As pessoas exigem atenção. O tipo certo de atenção em momentos apropriados leva à manutenção de um indivíduo próspero. A ignorância da necessidade de atenção leva a um consumo de atenção excessivo ou insuficiente.

A ignorância do fator atenção faz também com que se confunda a demanda por atenção com alguma outra coisa. Essa outra coisa é o ritual social, psicológico, ou qualquer outro que as pessoas considerem a razão essencial para o contato humano. Na verdade, trata-se apenas de um dos ingredientes do contato e do intercâmbio humanos.

É um erro básico imaginar que apenas o ser humano pode estar envolvido na situação de atenção. Algumas das situações de atenção mais importantes envolvem outras fontes de atenção reais ou imaginárias.